



## Grace Kelly

Lisa Carol (*Janela Indiscreta*, 1954)

**M**esmo antes de se tornar princesa, Grace Kelly já dava sinais de que esse seria o seu futuro. A postura altiva e a beleza irretocável atraíam a atenção por si só. Tal descrição se encaixa perfeitamente em Lisa Carol, de *Janela Indiscreta*, de 1954. Com um aspecto a mais: o comportamento elétrico da personagem. “Ele reflete o contraste entre a mobilidade de Lisa e a figura estática do fotógrafo com a perna quebrada”, analisa Maria Izabel Branco Ribeiro, diretora do Museu de Arte Brasileira, onde está a exposição *Os Anos Grace Kelly, Princesa de Mônaco*.

Grace destacava-se por equilibrar o classicismo e a sensualidade, o que se traduz no figurino com transparências e decotes, que contrastavam com as madeixas perfeitamente penteadas. “Ela concentrava aspectos sensuais e clássicos, o que fica explícito na maneira como se colocava nas situações.”

## Reese

## Whiterspoon

Elle Woods (*Legalmente Loira*, 2001)

**S**er loira sempre foi sinônimo de sensualidade, e o fato da cor atrair atenção colabora para isso. Apesar de trazer à tona todos os estereótipos atribuídos às loiras, a interpretação de Reese Witherspoon mostra que elas são mais do que belos cabelos e maquiagens.

No primeiro momento, só se vê a vaidade demasiada da patricinha Elle Woods, mas aos poucos o filme revela toda a sensibilidade da personagem. Outro detalhe ressaltado pelo hairstylist Michel Vidal é o alto-astral evidente na figura dela, sempre tentando reverter os acontecimentos desagradáveis da sua vida e dos seus amigos. “O cuidado e a dedicação com o visual influenciam positivamente no estado de espírito, deixando a mulher com alto-astral”, analisa.

